DOI:https://doi.org/10.56579/epistimoniki.v3i1.76

PODCAST COMO METODOLOGIA ATIVA: APRENDIZAGEM POR PROJETOS E AUTORIA

PODCAST AS AN ACTIVE METHODOLOGY: PROJECT-BASED LEARNING AND AUTHORSHIP

Janaina Rosa Martins Meireles[1]

RESUMO:
O estudo abordou o podcast na educação, com ênfase em seu uso como metodologia ativa articulada à aprendizagem por projetos, à autoria discente e à produção colaborativa. O problema investigado consistiu em compreender de que modo o podcast, concebido como metodologia ativa, favoreceu a aprendizagem por projetos e a autoria discente, especialmente quando a produção ocorreu em grupos com divisão de papéis, coautoria e acompanhamento docente. O objetivo geral consistiu em sistematizar, a partir da literatura, o uso do podcast na educação como metodologia ativa, destacando sua articulação com a aprendizagem por projetos, a autoria discente e a produção colaborativa em grupos com acompanhamento docente. A metodologia adotada caracterizou-se como pesquisa bibliográfica, baseada no levantamento e análise de estudos selecionados sobre o tema. No desenvolvimento, discutiram-se conceitos e potencialidades pedagógicas do podcast, sua integração a práticas ativas centradas na produção e no protagonismo estudantil e a organização do trabalho em grupo, enfatizando papéis, coautoria e mediação docente para planejamento e avaliação formativa. Nas considerações finais, indicou-se que o potencial do podcast tendeu a se ampliar quando estruturado como percurso de produção planejado, com etapas definidas, colaboração organizada e acompanhamento docente, evitando o uso restrito à escuta. Concluiu-se, ainda, que estudos empíricos adicionais poderiam complementar a compreensão sobre condições de implementação e efeitos em diferentes contextos educacionais.

Palavras-chave: Podcast; Metodologias ativas; Aprendizagem por projetos; Autoria discente; Coautoria.

ABSTRACT:
The study addressed podcasting in education, emphasizing its use as an active methodology connected to project-based learning, student authorship, and collaborative production. The investigated problem consisted of understanding how podcasting, conceived as an active methodology, fostered project-based learning and student authorship, especially when production occurred in groups with role division, co-authorship, and teacher guidance. The general objective was to systematize, based on the literature, the use of podcasting in education as an active methodology, highlighting its articulation with project-based learning, student authorship, and collaborative group production with teacher support. The methodology was characterized as a bibliographic study, grounded in the identification and analysis of selected academic works on the topic. In the development, concepts and pedagogical potentials of podcasting were discussed, as well as its integration into active practices centered on production and student protagonism, and the organization of group work focusing on roles, co-authorship, and teacher mediation for planning and formative assessment. In the final considerations, it was indicated that podcasting's potential tended to increase when structured as a planned production pathway with defined stages, organized collaboration, and teacher guidance, avoiding a use limited to listening. It was also concluded that further empirical studies could complement the understanding of implementation conditions and effects across educational contexts.

Keywords: Podcast; Active Methodologies; Project-based Learning; Student authorship; Co-authorship.

[1]Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University. E-mail: janainameireles30383@student.mustedu.com

Esta obra está sob licença
Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

DOI:https://doi.org/10.56579/epistimoniki.v3i1.76

INTRODUÇÃO

O podcast consolidou-se, nas últimas décadas, como uma tecnologia de comunicação baseada em áudio digital que vem sendo progressivamente incorporada às práticas educacionais, tanto como recurso de apoio quanto, sobretudo, como atividade de produção de conteúdos pelos próprios estudantes. A presença dessa mídia no campo educacional relaciona-se à ampliação do uso das tecnologias digitais e à busca por estratégias pedagógicas participativas, capazes de articular linguagem, oralidade, pesquisa, autoria e circulação de conhecimento.

Nesse cenário, o podcast pode ser compreendido não apenas como material informativo para escuta, mas como um dispositivo de aprendizagem que mobiliza processos de planejamento, investigação, roteirização, gravação, edição e socialização, compondo um percurso formativo no qual se desenvolvem competências comunicacionais e digitais em estreita relação com objetivos pedagógicos. Ao discutir produções de áudio na educação pública, Barros e Menta (2007) indicam que o podcast pode contribuir para uma formação crítica, criativa e cidadã, especialmente quando a atividade envolve criação e participação ativa, favorecendo a inclusão sociodigital e o desenvolvimento de práticas comunicativas com sentido educativo.

A incorporação de tecnologias digitais ao ensino está diretamente associada à necessidade de reorganização das práticas pedagógicas e ao fortalecimento de metodologias ativas centradas no estudante (Brasil, 2018, 2022). Nesse sentido, destaca-se que o uso de recursos digitais demanda "um repensar das estratégias pedagógicas até então desenvolvidas", uma vez que tais tecnologias podem promover a participação ativa dos estudantes e favorecer processos de aprendizagem colaborativa e investigativa. Logo, o podcast insere-se nesse movimento mais amplo de transformação educacional impulsionado pelas tecnologias digitais.

Conforme destacam Artiles e Oliveira (2024) que o uso das tecnologias no processo educativo demanda um repensar das estratégias pedagógicas até então desenvolvidas. Para tanto, necessárias se fazem a busca e a adoção de um percurso de aprendizagem, de metodologias ativas que insiram o estudante no núcleo do processo de ensino e aprendizagem, promovendo-o a protagonista na construção do seu aprendizado.

O objetivo desta pesquisa consiste em sistematizar, a partir da literatura, o uso do podcast na educação como metodologia ativa, destacando sua articulação com a aprendizagem por projetos, a autoria discente e a produção colaborativa em grupos com

Esta obra está sob licença
Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

DOI:https://doi.org/10.56579/epistimoniki.v3i1.76

acompanhamento docente. Ao delimitar um único objetivo, procura-se conferir unidade analítica ao texto, reunindo dimensões conceituais e pedagógicas que frequentemente aparecem dispersas em discussões sobre tecnologias educacionais, de modo a enfatizar a intencionalidade formativa do podcast e suas implicações para a organização do ensino.

A metodologia adotada caracteriza-se como pesquisa bibliográfica, desenvolvida por meio do levantamento, seleção e análise de produções acadêmicas relacionadas ao uso do podcast no campo educacional. Recorre-se a estudos que discutem o podcast como produção de áudio com finalidade crítica e cidadã, bem como a trabalhos que apresentam panoramas do tema, evidenciando formatos, potencialidades e contextos de aplicação, incluindo reflexões situadas na Educação Profissional e Tecnológica e em áreas aplicadas como a educação em saúde.

Assim, a investigação bibliográfica permite organizar aportes teóricos e analíticos sobre o tema, identificar convergências e ênfases recorrentes na literatura e delinear aspectos relevantes para a implementação pedagógica do podcast quando pensado como metodologia ativa e colaborativa, conforme indicado por estudos que descrevem usos e finalidades do recurso em diferentes contextos (Barros; Menta, 2007; Bottentuit Junior; Coutinho, 2007; Coradini; Borges; Dutra, 2020; Silva, 2018).

PODCAST EM GRUPOS: DIVISÃO DE PAPÉIS, COAUTORIA E ACOMPANHAMENTO DOCENTE

A incorporação de tecnologias digitais ao processo educativo tem impulsionado a adoção de metodologias ativas que reposicionam o estudante como sujeito central da aprendizagem, favorecendo práticas pedagógicas baseadas na investigação, na colaboração e na produção de conhecimento. Nesse movimento, diferentes recursos digitais passam a ser compreendidos não apenas como ferramentas de apoio, mas como dispositivos pedagógicos capazes de promover experiências formativas mais dinâmicas, participativas e contextualizadas.

Entre essas abordagens, destacam-se estratégias que envolvem a produção de conteúdos pelos próprios estudantes, articulando planejamento, pesquisa, organização de ideias e socialização do conhecimento, conforme evidenciado por Jover e Barone (2025, p. 4): “o uso de recursos tecnológicos na educação pode desempenhar um papel crucial na facilitação da aprendizagem significativa, oferecendo ambientes dinâmicos e interativos que incentivam o engajamento ativo dos estudantes”.

Esta obra está sob licença
Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

DOI:https://doi.org/10.56579/epistimoniki.v3i1.76

Essa perspectiva evidencia que a integração intencional e pedagogicamente orientada das tecnologias digitais pode potencializar o protagonismo discente, fortalecer processos de aprendizagem colaborativa e favorecer a construção significativa do conhecimento. Ao serem incorporadas de forma crítica e planejada ao currículo, essas tecnologias deixam de ocupar um papel meramente instrumental e passam a constituir dispositivos formativos capazes de ampliar a participação ativa dos estudantes, promover a coautoria e estimular práticas investigativas.

Tais princípios sustentam e legitimam o desenvolvimento de propostas pedagógicas inovadoras ancoradas nas tecnologias digitais, especialmente aquelas que articulam engajamento, autoria, resolução de problemas e experiências de aprendizagem mais dinâmicas e contextualizadas.

No âmbito educacional contemporâneo, o podcast pode ser compreendido como uma tecnologia de áudio digital que, ao ser integrada ao processo de ensino e aprendizagem, amplia possibilidades de comunicação pedagógica, favorece a circulação de conteúdos em diferentes tempos e espaços e permite articular práticas de estudo flexíveis. Entretanto, para que tal potencial se concretize de forma consistente, torna-se necessário ultrapassar a compreensão do podcast apenas como material de apoio para escuta, reconhecendo-o como prática formativa que pode envolver planejamento, pesquisa, autoria e socialização de conhecimentos.

A incorporação de tecnologias digitais ao ensino, especialmente por meio de recursos baseados em áudio, insere-se em um movimento mais amplo de transformação das práticas pedagógicas diante das demandas da educação inclusiva e das mudanças sociotecnológicas contemporâneas (Nunes; Santos, 2022). Nesse cenário, o podcast emerge como uma ferramenta com elevado potencial pedagógico, pois possibilita ampliar o acesso aos conteúdos escolares, flexibilizar os tempos e espaços de aprendizagem e promover maior autonomia discente, especialmente no caso de estudantes com deficiência visual. Ao favorecer a circulação de conteúdos educacionais em formato sonoro, o recurso contribui para a diversificação das linguagens didáticas e para a construção de práticas mais inclusivas, alinhadas ao princípio de democratização do acesso ao conhecimento.

Ou seja, a utilização de mídias digitais no ensino dialoga com a necessidade de aproximação entre cultura escolar e cultura midiática, reforçando a importância de estratégias que promovam a participação ativa dos estudantes, o desenvolvimento do protagonismo e a ampliação das possibilidades de aprendizagem significativa, contexto no qual se insere a

Esta obra está sob licença
Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

DOI:https://doi.org/10.56579/epistimoniki.v3i1.76

discussão apresentada por autores que defendem o potencial educacional do podcast (Nunes; Santos, 2022).

Nessa perspectiva, a literatura mais recente (Nunes; Santos, 2022; Jover; Barone, 2025; Silva, 2018) indica que o valor pedagógico do podcast tende a se intensificar quando a mídia é apropriada como estratégia didática que provoca participação ativa, tanto na dimensão de construção do conteúdo quanto na dimensão de autoria e engajamento discente. Ao discutir produções de áudio voltadas à educação, Barros e Menta (2007) defendem que o podcast pode contribuir para uma formação crítica, criativa e cidadã, especialmente quando a ação pedagógica prioriza o protagonismo do estudante na elaboração de mensagens, na escolha de temas relevantes e na construção de narrativas voltadas a um público real. Assim, o podcast passa a operar como linguagem educativa e como dispositivo de aprendizagem, capaz de promover experiências que articulam expressão oral, argumentação, síntese e responsabilidade comunicativa.

A partir desse entendimento, torna-se pertinente considerar que o podcast, ao ser incorporado ao cotidiano escolar, exige intencionalidade pedagógica e adequação ao contexto. Isso ocorre porque o simples uso de tecnologias digitais não garante, por si só, transformação educacional, sendo indispensável que objetivos, conteúdos e modos de avaliação estejam alinhados ao sentido formativo pretendido. Nesse ponto, a produção de podcasts pode ser organizada como percurso didático em que o estudante se envolve com o conteúdo de maneira processual, realizando pesquisa, selecionando informações, estruturando roteiros, revisando versões e, por fim, publicando um episódio. Tal dinâmica, quando bem orientada, favorece uma aprendizagem que não se restringe à memorização, mas que envolve compreensão, aplicação e comunicação do conhecimento em linguagem acessível.

Ademaisnw, como discutido por Bottentuit Junior e Coutinho (2007), o podcast pode assumir múltiplas funções no cenário educacional, atuando como suporte para distribuição de conteúdos, como meio de revisão e reforço da aprendizagem e, principalmente, como estratégia para promover participação ativa quando o estudante deixa de ser apenas ouvinte e torna-se produtor. Desse modo, o podcast se aproxima de práticas que valorizam aprendizagem centrada no sujeito e mediação docente, o que abre caminho para articulá-lo às metodologias ativas.

A compreensão do podcast como metodologia ativa implica reconhecê-lo como instrumento inserido em uma proposta pedagógica em que o estudante realiza ações de investigação, criação e tomada de decisão, enquanto o professor atua como mediador do processo, organizando etapas, critérios e devolutivas. O podcast pode ser integrado a uma

Esta obra está sob licença
Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

DOI:https://doi.org/10.56579/epistimoniki.v3i1.76

lógica de aprendizagem por projetos, pois a elaboração de um episódio pressupõe a definição de um tema, a formulação de um recorte, a busca de fontes, a seleção de informações relevantes, a organização de uma narrativa e a produção de um produto comunicável.

Quando o processo é orientado por problemas ou temas socialmente significativos, amplia-se a possibilidade de vincular o conteúdo escolar a práticas de leitura crítica do mundo, fortalecendo o sentido de autoria e a implicação do estudante na atividade. Barros e Menta (2007) ressaltam que produções de áudio com finalidade educativa podem favorecer criticidade e criatividade, o que se torna evidente quando o estudante participa ativamente da construção do conteúdo, assumindo responsabilidades sobre o que é dito, como é dito e para quem é dito. Portanto, a metodologia ativa, nesse caso, manifesta-se na centralidade do percurso de produção, e não apenas no resultado final.

Para operacionalizar o podcast como estratégia de aprendizagem por projetos, torna-se relevante sistematizar etapas que permitam acompanhar o desenvolvimento da atividade e garantir coerência entre objetivos e produto. Inicialmente, o processo tende a começar pela escolha do tema e pela delimitação de um problema ou pergunta orientadora que guie o conteúdo do episódio, de modo que a produção não se transforme em mera exposição improvisada. Em seguida, a pesquisa bibliográfica e a curadoria de informações passam a ser fundamentais para a qualidade do material, pois sustentam o rigor conceitual e evitam simplificações indevidas.

Posteriormente, a roteirização assume papel central, uma vez que organiza a progressão do argumento, define a estrutura do episódio, prevê a distribuição de tempo e orienta a linguagem a ser adotada. Após isso, a etapa de gravação permite exercitar oralidade, clareza e expressividade, ao passo que a edição exige atenção à coerência, ao ritmo e à qualidade técnica do áudio. Por fim, a socialização do produto, seja em ambiente escolar ou em plataformas digitais, consolida o caráter público da produção e possibilita retorno de pares e do professor, favorecendo revisão e reflexão sobre o processo.

Ao enfatizar o podcast como recurso de aprendizagem, Bottentuit Junior e Coutinho (2007) indicam que sua utilização em educação pode estar associada tanto a dinâmicas de distribuição quanto de produção, o que reforça a necessidade de planejamento de etapas e de intencionalidade didática quando se busca formar competências e não apenas disponibilizar conteúdos.

Nesse percurso, a autoria discente constitui elemento estruturante, pois a produção de um podcast demanda escolhas e posicionamentos que ultrapassam a repetição de informações. Autoria, nesse contexto, envolve elaborar sínteses, organizar argumentos,

Esta obra está sob licença
Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

DOI:https://doi.org/10.56579/epistimoniki.v3i1.76

adequar linguagem ao público e produzir sentidos a partir de referências, sem reduzir a atividade à simples reprodução. Ao longo das etapas de projeto, a autoria manifesta-se quando o estudante define o foco do episódio, seleciona o que é relevante, constrói um roteiro coerente e sustenta uma narrativa que seja ao mesmo tempo informativa e comunicável. Cabe destacar que essa articulação vincula-se diretamente as competências e habilidades propostas pela Base Nacional Comum Curricular e seu complemento vinculado a computação (Brasil, 2018, 2022).

Ao tratar do potencial do podcast para uma educação crítica e criativa, Barros e Menta (2007) sugerem que a autoria se conecta a dimensões cidadãs, na medida em que o estudante aprende a comunicar com responsabilidade, a considerar implicações sociais do conteúdo e a construir uma produção que dialogue com o contexto. Desse modo, autoria não é apenas técnica, mas também ética e pedagógica, pois envolve compromisso com a qualidade do que se produz e com a forma como a mensagem circula.

A literatura também permite sustentar que o podcast pode ser aplicado em diferentes campos e modalidades, o que reforça sua adaptabilidade como estratégia pedagógica. Ao analisar a influência do podcast na educação e discutir sua contribuição em educação em saúde, Silva (2018) evidencia que essa mídia aparece em experiências formativas que buscam ampliar acesso a informações e apoiar processos educativos, o que sugere pertinência do recurso em contextos variados. Ainda que a diversidade de cenários exija cautela na generalização, a presença do podcast em áreas aplicadas indica que a mídia pode favorecer aprendizagens quando vinculada a objetivos formativos claros e a práticas avaliativas coerentes.

Dessa maneira, o podcast pode funcionar como ferramenta para reorganizar práticas de ensino, desde que sejam considerados fatores como perfil dos estudantes, infraestrutura disponível e necessidades do currículo. Consequentemente, o desenvolvimento de propostas pedagógicas com podcast deve priorizar planejamento e adequação, sob risco de reduzir-se a uma atividade pontual sem integração ao processo de aprendizagem.

Ao lado da autoria, a produção em grupo constitui eixo relevante, pois potencializa aprendizagem colaborativa e permite distribuir tarefas conforme competências e interesses. A elaboração coletiva de episódios favorece negociação de sentidos, tomada de decisões compartilhadas e construção de responsabilidade conjunta sobre o produto. Entretanto, para que a colaboração seja efetiva, torna-se necessário estabelecer uma organização clara de papéis e responsabilidades, evitando assim que o trabalho coletivo se restrinja a uma divisão informal que gere sobrecarga em alguns integrantes e passividade em outros.

Esta obra está sob licença
Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

DOI:https://doi.org/10.56579/epistimoniki.v3i1.76

Nesse ponto, a divisão de papéis pode contemplar funções como pesquisa e curadoria de conteúdo, roteirização, apresentação, entrevista, edição e revisão final, garantindo que cada integrante tenha participação identificável e que o grupo desenvolva competências diversas. Além disso, ao assumir papéis específicos, os estudantes tendem a compreender o podcast como produção integrada, na qual cada etapa afeta o resultado final. Tal estrutura contribui para qualificar a experiência e, simultaneamente, favorecer uma aprendizagem consciente sobre processos comunicacionais.

A coautoria, por sua vez, não se resume ao fato de vários estudantes assinarem o mesmo trabalho, mas envolve a construção conjunta do conteúdo, o compartilhamento de decisões e a responsabilidade coletiva sobre as escolhas feitas. Para sustentar coautoria real, torna-se importante que o processo seja acompanhado por registros e revisões, de modo que a produção seja continuamente problematizada e aprimorada. Nesse sentido, o acompanhamento de versões de roteiro, a elaboração de diários de bordo e a previsão de momentos de revisão e feedback constituem estratégias que contribuem para tornar visível o percurso de aprendizagem e para reduzir assimetrias de participação. A perspectiva de produção crítica e criativa defendida por Barros e Menta (2007) é particularmente pertinente nesse ponto, pois a coautoria se fortalece quando a criação é entendida como prática formativa e cidadã, implicando responsabilidade sobre a mensagem e compromisso com a qualidade do conteúdo.

Em razão desses aspectos, a mediação docente assume papel decisivo para que o podcast funcione como metodologia ativa e colaborativa. Acompanhamento docente, nesse contexto, não significa controlar cada escolha, mas orientar o processo por meio de critérios claros, devolutivas frequentes e organização de etapas. A docência, ao planejar uma sequência didática baseada em podcasts, precisa definir objetivos de aprendizagem, estabelecer critérios de avaliação compatíveis com o percurso de produção e propor instrumentos que valorizem tanto o produto quanto o processo. Isso implica considerar que habilidades mobilizadas na produção de podcasts incluem pesquisa, organização discursiva, domínio de linguagem, trabalho em equipe e competências técnicas básicas. Desse modo, torna-se relevante adotar avaliação formativa, com feedback ao longo das etapas, de modo que a aprendizagem seja construída progressivamente e que o estudante possa revisar e melhorar seu trabalho antes da entrega final.

A discussão sobre o podcast na Educação Profissional e Tecnológica contribui para ampliar a compreensão do acompanhamento docente, uma vez que a integração de tecnologias educacionais nesse campo costuma demandar planejamento que articule

Esta obra está sob licença
Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

DOI:https://doi.org/10.56579/epistimoniki.v3i1.76

competências profissionais, comunicação e aprendizagem. Coradini, Borges e Dutra (2020) discutem o podcast como tecnologia educacional pertinente à educação profissional, o que sugere a importância de práticas orientadas por objetivos e de mediação docente capaz de conectar o recurso a competências formativas.

Nesse tipo de contexto, o podcast pode contribuir para o desenvolvimento de comunicação profissional, apresentação de projetos, divulgação científica e construção de repertório técnico, desde que o trabalho seja sistematizado e acompanhado por critérios de qualidade compatíveis com o perfil do curso. Assim, a mediação docente precisa equilibrar liberdade criativa e rigor pedagógico, garantindo alinhamento curricular sem eliminar o protagonismo do estudante.

Ao considerar a qualidade da produção, torna-se necessário reconhecer que o podcast envolve dimensões éticas e técnicas que também precisam ser tratadas no processo formativo. Embora a atividade valorize criatividade e autoria, é indispensável que o conteúdo seja coerente, que a linguagem seja adequada ao público e que haja cuidado com a consistência das informações. Nesse sentido, a etapa de curadoria torna-se central, pois a seleção de conteúdos precisa ser orientada por critérios mínimos de confiabilidade.

Outrossim, a clareza do roteiro e a organização do episódio favorecem compreensão e mantêm o foco do argumento. A edição, por sua vez, embora possa ser simples, influencia a inteligibilidade do áudio e a experiência do ouvinte, o que impacta a efetividade pedagógica do produto. Consequentemente, o acompanhamento docente pode incluir orientações sobre estrutura narrativa, tempo, tom comunicativo e revisão do conteúdo, além de acordos de grupo sobre responsabilidades.

Apesar das potencialidades, a implementação do podcast como metodologia ativa enfrenta desafios que precisam ser problematizados. Um primeiro desafio diz respeito às condições materiais e ao acesso, pois nem todos os contextos educacionais dispõem de infraestrutura tecnológica ou conectividade suficiente para atividades complexas de gravação e edição. Um segundo desafio relaciona-se ao tempo pedagógico disponível, considerando que a produção de episódios demanda etapas sequenciais e revisões, o que pode entrar em tensão com calendários escolares rígidos. Um terceiro desafio refere-se à formação docente, uma vez que integrar podcasts ao currículo requer domínio didático do processo e conhecimentos técnicos mínimos, além de capacidade de orientar autoria e colaboração. Nesse ponto, o panorama discutido por Bottentuit Junior e Coutinho (2007) contribui para reconhecer que o uso educacional do podcast é plural e que sua efetividade depende do modo como é incorporado às estratégias de ensino. Portanto, não se trata de adotar o podcast como

Esta obra está sob licença
Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

DOI:https://doi.org/10.56579/epistimoniki.v3i1.76

novidade tecnológica, mas de integrá-lo a uma proposta pedagógica coerente, com planejamento e acompanhamento.

A experiência em áreas aplicadas reforça que o podcast pode ser útil, mas não é solução universal. Ao sistematizar discussões sobre o uso de podcasts na educação e sua contribuição na educação em saúde, Silva (2018) indica que a mídia aparece como instrumento educativo em diferentes configurações, o que sugere relevância do recurso para apoiar aprendizagem e comunicação de conteúdos. Entretanto, a diversidade de usos demanda cuidado para evitar pressupostos simplificadores sobre impacto automático, pois resultados e contribuições dependem de planejamento, adequação ao público e qualidade da mediação. Assim, torna-se necessário tratar o podcast como parte de um ecossistema de práticas pedagógicas, e não como substituto de processos formativos amplos.

Diante dessas considerações, a compreensão do podcast na educação, especialmente quando articulado a metodologias ativas, permite sustentar que a aprendizagem tende a se fortalecer quando o estudante participa do ciclo completo de produção, desde a problematização do tema até a socialização do episódio. Esse ciclo favorece aprendizagem por projetos, pois exige investigação, organização de ideias, construção de produto e apresentação pública, ao mesmo tempo em que sustenta autoria pela necessidade de escolhas argumentativas e comunicativas. Em paralelo, a produção em grupos amplia possibilidades de colaboração e coautoria, desde que haja divisão de papéis, acompanhamento de participação e mediação docente orientada por critérios e devolutivas.

Nessa direção, ao valorizar a dimensão crítica, criativa e cidadã das produções de áudio, Barros e Menta (2007) oferecem base para compreender o podcast como prática educativa que combina comunicação e formação. Assim, a literatura selecionada converge para a ideia de que o podcast pode se constituir como estratégia relevante de ensino e aprendizagem quando integrado de forma planejada, processual e colaborativa, com acompanhamento docente que assegure qualidade pedagógica e sentido formativo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando a pergunta que orientou este estudo, relativa a compreender de que modo o podcast, concebido como metodologia ativa, pode favorecer a aprendizagem por projetos e a autoria discente, sobretudo quando a produção ocorre em grupos com divisão de papéis, coautoria e acompanhamento docente, os achados sistematizados a partir da literatura analisada indicam que o potencial pedagógico do podcast se manifesta com maior consistência quando a prática ultrapassa o uso restrito à escuta e se estrutura como atividade

Esta obra está sob licença
Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

DOI:https://doi.org/10.56579/epistimoniki.v3i1.76

de produção planejada, processual e socializada. Nesse enquadramento, o podcast tende a funcionar como dispositivo de aprendizagem na medida em que mobiliza etapas sucessivas, como investigação e curadoria de informações, organização argumentativa por meio da roteirização, desenvolvimento de oralidade e comunicação durante a gravação, e revisão do conteúdo na edição, culminando na circulação do produto.

A ampliação do uso de mídias digitais no contexto educacional indica a necessidade de explorar diferentes linguagens e formatos capazes de potencializar a autoria discente, a colaboração e a construção significativa do conhecimento. Nesse cenário, recursos baseados em áudio, como o podcast, apresentam-se como possibilidades promissoras para diversificar práticas pedagógicas e ampliar o alcance de propostas interculturais e inclusivas. Ao favorecer processos de investigação, planejamento, produção e socialização de conteúdos, tais mídias fortalecem a participação ativa dos estudantes e ampliam as oportunidades de expressão cultural em ambientes digitais.

Como destaca a Araújo (2025) quando os estudantes são ativamente envolvidos em práticas de leitura e escrita, na pesquisa de vocabulário específico e na revisão linguística, a proposta pedagógica passa a favorecer o desenvolvimento do pensamento crítico, da autonomia intelectual e do protagonismo no processo de aprendizagem. Essa participação ativa amplia a capacidade de análise, fortalece a responsabilidade sobre a própria produção e contribui para a construção de aprendizagens mais significativas e contextualizadas. Portanto, essa concepção reforça a pertinência de integrar diferentes tecnologias educacionais em propostas pedagógicas comprometidas com a diversidade cultural, a autonomia discente e a democratização do acesso ao conhecimento.

Em termos educacionais, essas etapas se aproximam de uma lógica de aprendizagem por projetos, pois exigem definição de foco, planejamento, execução e apresentação pública, favorecendo a construção do conhecimento como processo e não como resultado imediato. Assim, a resposta à pergunta de pesquisa aponta que o podcast pode favorecer a aprendizagem por projetos quando é organizado como percurso, com objetivos formativos explícitos e critérios de acompanhamento compatíveis com o caráter investigativo e produtivo da atividade.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Ariane. O uso do Instagram como ferramenta de ensino de língua inglesa e valorização da cultura Tremembé: um relato de experiência em escola indígena Tremembé – CE. **EPISTIMONIKI: Revista de Educação, Práticas Interdisciplinares e Inovação**

Esta obra está sob licença
Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

DOI:https://doi.org/10.56579/epistimoniki.v3i1.76

Científica, [s. l.], v. 2, n. 3, 2025. DOI: 10.56579/epistimoniki.v2i3.57. Disponível em: https://revistas.luminascholar.org/epistimoniki/article/view/57. Acesso em: 14 jan. 2026.

ARTILES, Renata Costa Fonseca; OLIVEIRA, Thiago Soares de. Podcast como ferramenta pedagógica para o ensino de espanhol no âmbito da EPT (Instituto Federal Fluminense). **Revista de Estudos Interdisciplinares,** [s. l.], v. 6, n. 4, p. 1-24, 2024. DOI: 10.56579/rei.v6i4.1281. Disponível em: https://revistas.ceeinter.com.br/revistadeestudosinterdisciplinar/article/view/1281. Acesso em: 14 fev. 2026.

BARROS, G. C.; MENTA, E. Podcast: produções de áudio para educação de forma crítica, criativa e cidadã. **Revista Eletrônica Internacional de Economia Política da Informação da Comunicação e da Cultura**, v. 9, n. 1, 2007. Disponível em: https://periodicos.ufs.br/eptic/article/view/217. Acesso em: 19 jan. 2026.

BOTTENTUIT JUNIOR, João Batista; COUTINHO, Clara Pereira. Podcast em educação: um contributo para o estado da arte. In: CONGRESSO INTERNACIONAL GALEGO-PORTUGUÊS DE PSICOPEDAGOXÍA, 9., 2007, A Coruña. *Libro de Actas do Congreso Internacional Galego-Portugués de Psicopedagoxía*. A Coruña: Universidade da Coruña: **Revista Galego-Portuguesa de Psicoloxía e Educación, 2007**. p. 837-846. Disponível em: http://repositorium.uminho.pt/handle/1822/7094. Acesso em: 19 jan. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular:** ensino médio. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/educacao-basica/bncc. Acesso em: 10 jan. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular:** Complemento à BNCC – Computação. Brasília, DF: MEC, 2022. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/educacao-basica/bncc/computacao. Acesso em: 10 jan. 2026.

CORADINI, N. H. K.; BORGES, A. F.; DUTRA, C. E. M. Tecnologia educacional podcast na educação profissional e tecnológica. **Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar,** v. 6, n. 16, 2020. Disponível em: http://periodicos.apps.uern.br/index.php/RECEI/article/view/1617. Acesso em: 19 jan. 2026.

JOVER, Renato Schneider Rivero; BARONE, Dante Augusto Couto. Destrancando aprendizados: o potencial dos jogos de escape educacionais para a aprendizagem significativa de matemática. **Revista de Estudos Interdisciplinares,** [s. l.], v. 7, n. 6, p. 1-18, 2025. DOI: 10.56579/rei.v7i6.2327. Disponível em: https://revistas.ceeinter.com.br/revistadeestudosinterdisciplinar/article/view/2327. Acesso em: 14 jan. 2026.

NUNES, Eliana Duarte; SANTOS, Rita de Cássia Grecco dos. Ensino de história: o uso do podcast para estudantes com deficiência visual. **VERUM: Revista de Iniciação Científica,** [s. l.], v. 1, n. 2, p. 31-47, 2022. DOI: 10.56579/verum.v1i2.225. Disponível em: https://revistas.ceeinter.com.br/revistadeiniciacaocientifica/article/view/225. Acesso em: 14 fev. 2026.

SILVA, Natália de Melo. **Análise da influência do uso de podcast na educação e sua contribuição na educação em saúde:** uma revisão integrativa. 25f. 2018. Trabalho de

Esta obra está sob licença
Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

DOI:https://doi.org/10.56579/epistimoniki.v3i1.76

Conclusão de Curso (Bacharelado em Enfermagem) – Centro Acadêmico de Vitória de Santo Antão, Universidade Federal de Pernambuco, Vitória de Santo Antão, 2018.

Submetido: 20 de Fevereiro de 2026
Aceito: 26 de Fevereiro de 2026
Publicado: 01 de Março de 2026

Esta obra está sob licença
Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional